

RELATÓRIO
OPORTUNIDADES QUÍMICA &
PETROQUÍMICA NO ESTADO DA
BAHIA

JUNHO 2022



1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objetivo mapeamentos de oportunidades em Investimentos e Manutenção de Ativos Industriais no segmento de Química & Petroquímica, no Estado da Bahia e Região Nordeste.

Em 2019, havia uma estimativa um retorno de investimentos neste segmento com a tendência de redução do preço do gás natural, mas com o advento da pandemia culminando com a crise da logística e o conflito Rússia – Ucrânia, as incertezas deste segmento ainda são grandes e com poucas expectativas de melhora no curto prazo.

Neste relatório vamos contextualizar este momento atual e dedicar aos novos investimentos no Polo de Camaçari incluindo também as demandas oriundas dos contratos de manutenção de rotina que possam impactar em oportunidades para as MPE de nosso Estado.

Fontes: Abiquim, Brainmarket Consultoria de Negócios, Braskem, Deloitte, FGV, Geopointer,, McKinsey, Largo Resources, Reuters, Roberto Duarte, Unipar e Valor Econômico.

2. O SEGMENTO QUÍMICA & PETROQUÍMICA

A indústria química está presente em quase todas as atividades econômicas. A agricultura, setor automotivo, eletroeletrônicos e serviços de saúde são alguns exemplos.

Os investimentos na indústria petroquímica são de longa maturação, exigem contratos de longo prazo, e são intensivos em capital. A cadeia petroquímica é organizada em produtores de primeira, segunda e terceira geração com base na transformação de diversas matérias-primas ou insumos.

A figura abaixo mostra o faturamento deste segmento em 2021.

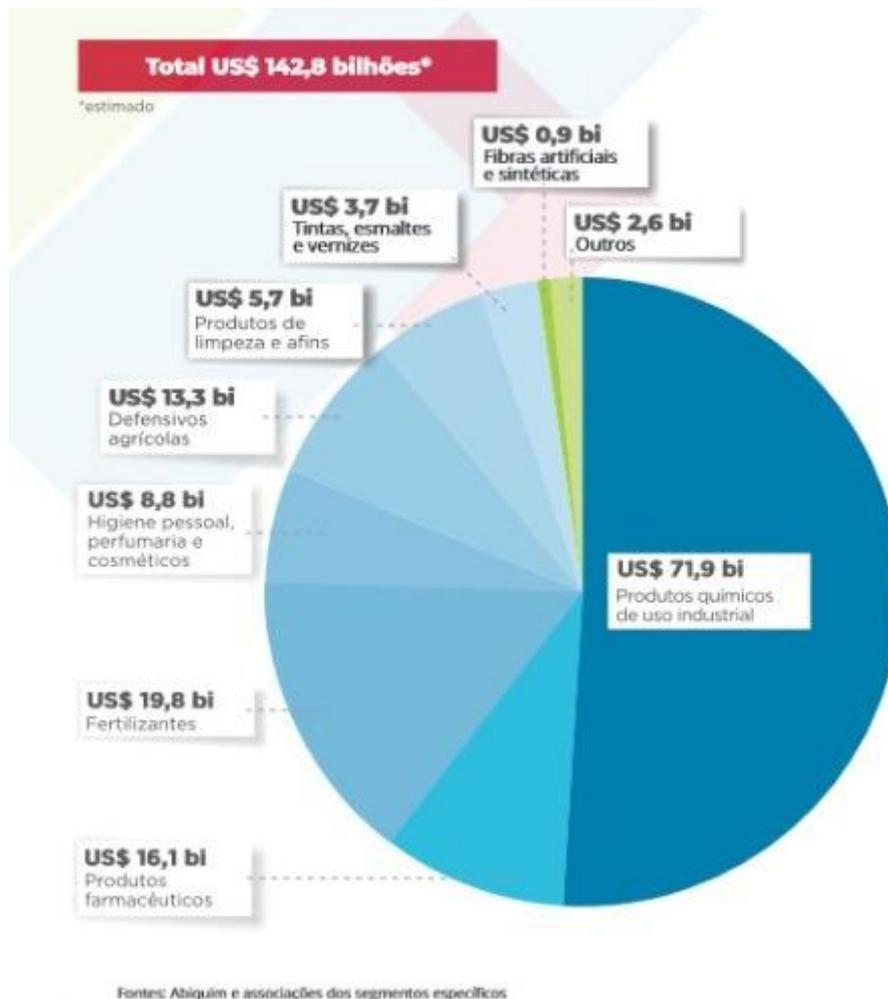


Figura 1: Faturamento dos produtos produzidos na indústria petroquímica. Fonte: Abiquim

A Indústria Petroquímica pode funcionar a partir da Nafta ou do Gás Natural, observando-se no Brasil que a nafta é a principal matéria prima da cadeia petroquímica, sendo 92% Nafta – 8% Gás Natural, enquanto se verificam os percentuais destas matérias primas nas matrizes de produção dos Estados Unidos, União Europeia e Japão como se segue:

- EUA 27% Nafta – 73% Gás Natural
- UE 81% Nafta – 19% Gás Natural
- Brasil 92% Nafta – 8% Gás Natural
- Japão 97% Nafta – 3% Gás Natural

Em plantas mais antigas como as brasileiras, hoje em operação, o uso alternativo do gás natural é limitado, pois, além da necessidade de novas tecnologias, o valor do gás natural no Brasil e no mundo atualmente inviabiliza quaisquer novos investimentos.

Além da falta de investimentos em petroquímicos básicos, caso da BRASKEM, o valor do gás natural está inibindo também as unidades que o utilizam diretamente como matéria prima em seu processo.

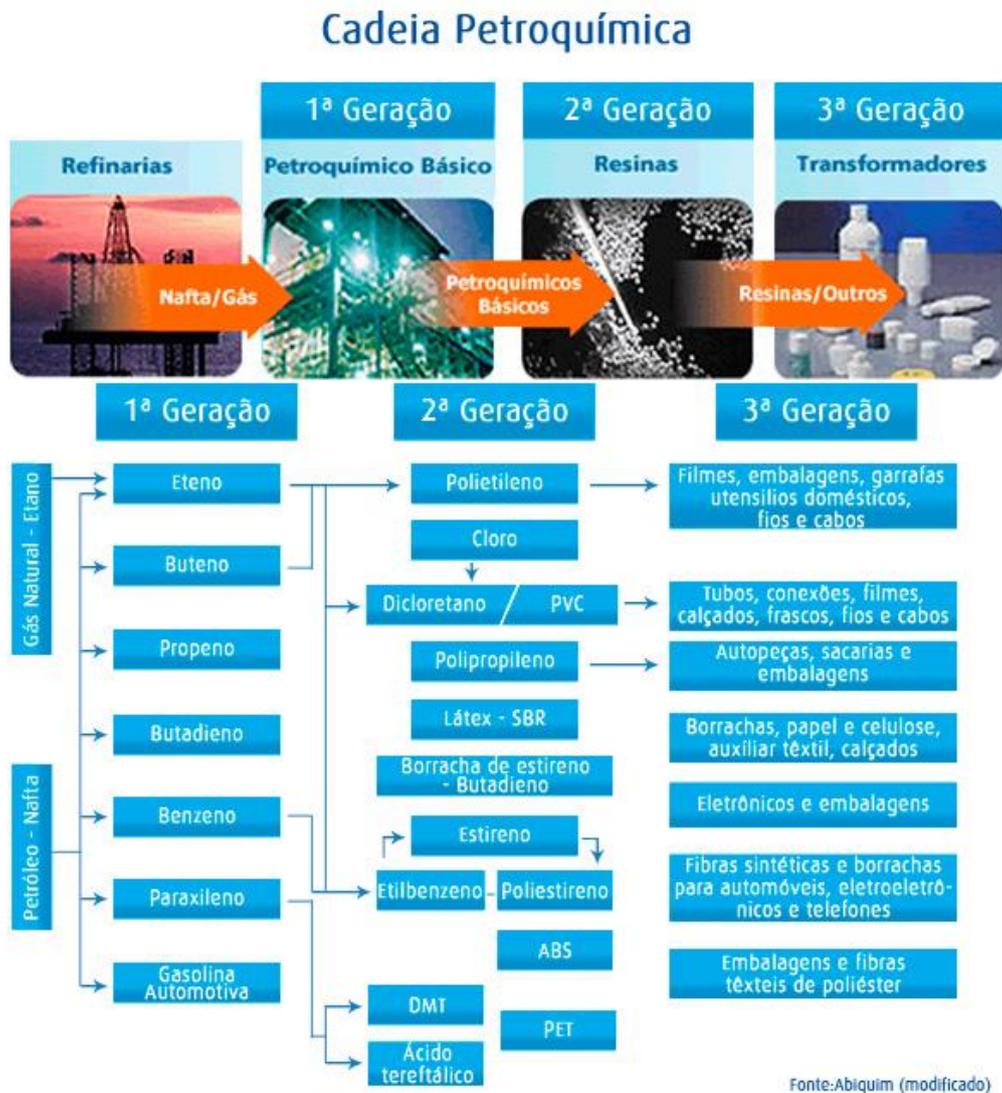


Figura 2: Cadeia Petroquímica. Fonte: Abiquim

2.1. Os impactos neste segmento em função do momento atual no mundo

O conflito entre Rússia e Ucrânia tem potencial para estabelecer uma nova ordem nos mercados de energia e de commodities, com consequências diretas sobre os petroquímicos.

A atual conjuntura de altos custos de matérias-primas e energia, a complexidade do sistema tributário incidindo sobre a cadeia produtiva, a ineficiência da infraestrutura existente e a burocracia do ambiente de negócios são fatores que reduzem a competitividade da indústria química no Brasil – um cenário intensificado pela recessão dos últimos anos.

O déficit na balança comercial de produtos químicos atingiu US\$ 23,5 bilhões no acumulado dos cinco primeiros meses deste ano (valor 59,4% superior àquele de igual período em 2021) e bateu a inédita marca de US\$ 55 bilhões em bases anualizadas. Esse recorde de saldo negativo nos últimos 12 meses (de junho de 2021 a maio de 2022) é resultado das importações de US\$ 71,4 bilhões e das exportações de US\$ 16,4 bilhões, em produtos químicos, respectivamente aumentos de 17,5% e de 13,4% na comparação com os dados consolidados de 2021, conforme quadro abaixo.

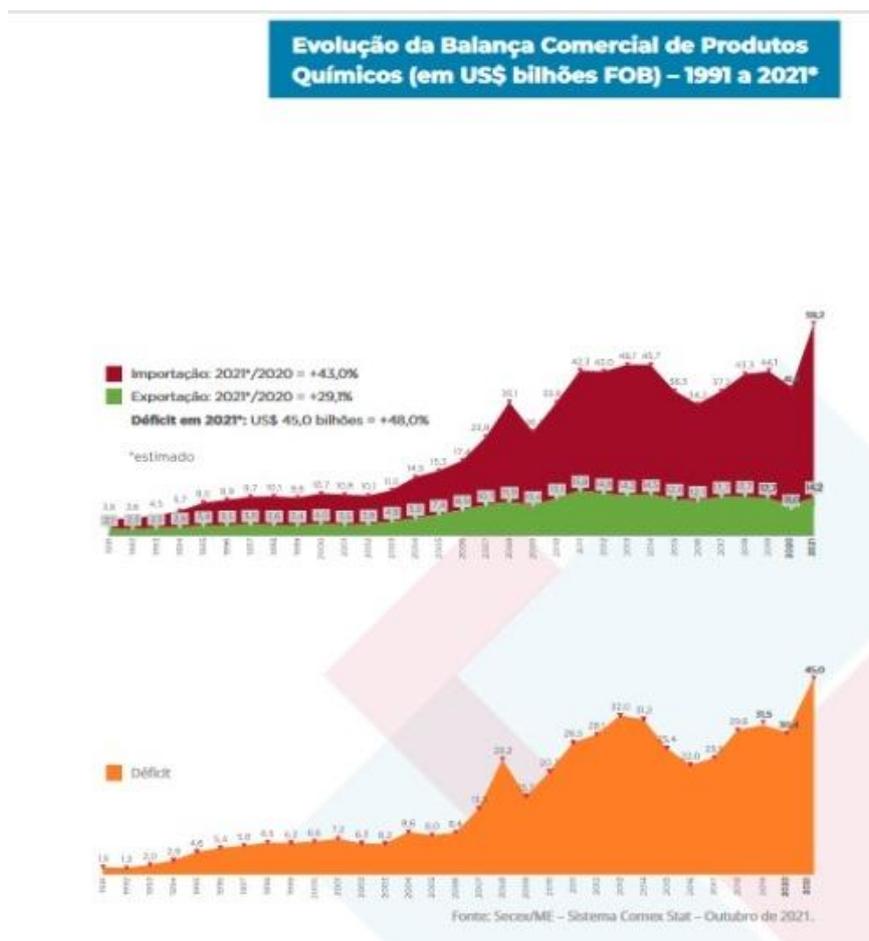


Figura 3: Evolução da Balança Comercial de Produtos Químicos (em US\$ bilhões FOB) – 1991-2021. Fonte: Secex/ME

Estes dados da balança comercial em produtos químicos confirmam o enorme potencial do mercado doméstico brasileiro, mas, simultaneamente, comprovam a alarmante dependência externa do País em áreas estratégicas, como produtos para o agronegócio e farmacêuticos, itens que poderiam ser fabricados localmente em condições competitivas mais favoráveis e com a necessária segurança jurídica ao investidor.

2.2. Principais características do setor Petroquímico Brasileiro

O Setor Petroquímico no Brasil está dividido em 5 Polos distintos conforme figura abaixo.



Figura 4: Polos Petroquímicos. Fonte: Brainmarket

Cada Polo possui características peculiares que exigem seu entendimento de modo a se promover diagnósticos acerca seu desempenho ou perspectivas de crescimento. Dentre eles se destacam:

- ✓ Demanda regional – maior na região Sudeste;
- ✓ Setor exige mão de obra qualificada;
- ✓ Normalmente as centrais petroquímicas operam no limite da capacidade instalada, entre 87% e 93% para maximizar a rentabilidade da planta;
- ✓ Setor eletro-intensivo e intensivo em capital;

- ✓ Concentração em grandes empresas;
- ✓ Ciclicidade dos preços;
- ✓ Plantas em sua maioria construídas com tecnologia vigentes no século XX, décadas de 70 e 80.
- ✓ Elevados investimentos em manutenção de seus ativos com realização de paradas programadas e contratos de rotina de longo prazo nas Unidades.

2.2.1. Principais Fatores de Risco

Tais características refletem em riscos à atividade empresarial e conseqüentemente em toda a cadeia produtiva e de prestação de serviços que lhes atende. São os seguintes os principais riscos:

- ✓ Caos logístico mundial: em função da pandemia ainda vai demorar para voltar a normalidade, impactando nos custos;
- ✓ Conflito Rússia – Ucrânia: necessitando de elaboração de cenários de curto, médio e longo prazo em função dos impactos dos preços mais altos do petróleo na demanda de petroquímicos.
- ✓ Expectativa do mercado: com a venda da Braskem podendo quebrar o monopólio dos Insumos básicos.
- ✓ Alto valor do Gás Natural: inibe investimentos e retira competitividade do setor;
- ✓ Natureza cíclica dos preços: este é um fator de elevado risco, pois no período de baixa do ciclo as empresas continuam arcando com elevados custos fixos inerentes da indústria petroquímica;
- ✓ Elevado tempo de maturação dos investimentos;
- ✓ Custos em dólar;
 - Empresas do setor têm endividamento atrelado ao dólar;
 - Os preços da nafta são fixados no mercado internacional e têm paridade com o petróleo;
- ✓ O setor tem rígida regulamentação ambiental;
- ✓ Tecnologia adotada majoritariamente nas Centrais de Primeira Geração, na utilização da Nafta Petroquímica como matéria-prima;
- ✓ Custos elevados na execução de “revamps” ou “retrofits” diante da tecnologia implantada, versus melhores práticas no mundo atual, onde em grande parte dos projetos viabiliza-se de forma mais consistente técnica e economicamente a

implantação de uma nova Unidade que a modernização ou ampliação de Unidades existentes.

3. CENÁRIO ATUAL E TENDÊNCIAS DE CONTRATAÇÃO NA BAHIA

Vamos concentrar neste relatório, as principais oportunidades de contratação no Polo de Camaçari e o Polo Cloroquímico de Alagoas incluindo as demandas dos contratos de rotina de longo prazo e as novas Unidades a serem implantadas.

3.1. Demandas de contratação em rotina de manutenção de ativos

BRASKEM – Como 7 Unidades na Bahia e 2 em Alagoas, a BRASKEM tem os seguintes contratos de longo prazo em curso:

Bahia:

- Manutenção de fornos, tanques e caldeiras – TENENGE (até jan/27)
- Paradas – NPE (prazo de 3 anos)
- Manutenção de rotina – MANSERV
- Andaimos e pintura de tanques – PRINER
- Pintura, isolamento térmico – MONSERTEC
- Fabricação de tubulação – MKS
- Pequenos investimentos – HYDROSTEC (com contrato provisório depois do distrato com a Método. Novo contrato de 3 anos em licitação)

Alagoas:

- Manutenção de fornos, tanques e caldeiras – TENENGE (até jan/27)
- Manutenção de rotina – COMAU
- Pequenos investimentos e fabricação de tubulação e estruturas – MKS
- Fabricação externa de tubulação e estruturas – METALTEC

UNIGEL – Com 3 unidades na Bahia, sendo 2 em Camaçari e 1 em Candeias, o Grupo UNIGEL primarizou toda sua manutenção de rotina, ou seja, atualmente a própria empresa executa seus serviços. Neste caso as contratações de pequenos serviços de interesse das MPE deverão ser diretamente do Cliente Principal UNIGEL.

- Unigel Camaçari => Equipe primarizada
- Futurama (andaime, pintura e isolamento);

BAYER – Com uma unidade no polo de Camaçari acabou de trocar seu contratante de manutenção de Rotina com a saída da MANSERV e entrada a COMAU.

- Bayer => In Haus (full service - 2023)

OXITENO - Está em fase inicial a licitação do novo contrato de manutenção de rotina na OXITENO. Na modalidade FULL SERVICE, o vencedor desta concorrência deverá ser o grande contratante das MPE.

- Oxiteno => Manserv (full service - junho/2022);

BASF – Contrato de manutenção de rotina em vigor com a MONSANTO.

- Basf => Manserv (full service - 2024).

3.2. Demandas de contratação em novas unidades

UNIGEL – Nova Planta de Ácido Sulfúrico em Camaçari com investimentos da ordem de R\$ 350 milhões. Em fase final de contratação do Projeto Executivo a Unigel espera licitar a Montagem Eletromecânica ainda no final deste ano.

LARGO RESOURCE – Em fase de licitação do Projeto Executivo, a LARGO vai implantar no Polo de Camaçari uma fábrica para a produção de pigmento de titânio, material bastante utilizado nas indústrias química e de construção. Com investimentos previstos

de R\$ 230 Milhões a unidade esta prevista para entrar em operação em final de 2024 nas antigas instalações da Nitrocarbono.

UNIPAR – A Unipar, empresa líder na produção de cloro e soda, irá instalar uma nova fábrica com capacidade instalada de aproximadamente 10 mil toneladas de cloro por ano. A unidade será instalada no Polo Petroquímico da empresa em Camaçari, prevê investimentos de R\$ 130 milhões, para suprir as demandas crescentes na região por ácido clorídrico, soda cáustica e hipoclorito.

TIASA – A Titânio América (Tiasa) planeja investir, na primeira fase de implantação, R\$ 250 milhões em uma nova unidade de Dióxido de Titânio em Camaçari. Este investimento foi postergado para 2023.

OUTROS INVESTIMENTOS – Considerando os investimentos de menor porte, a Aditya Birla, Deten, Oxiteno e Braskem tem previstos R\$ 135 milhões de melhorias de Unidades nos próximos 2 anos.

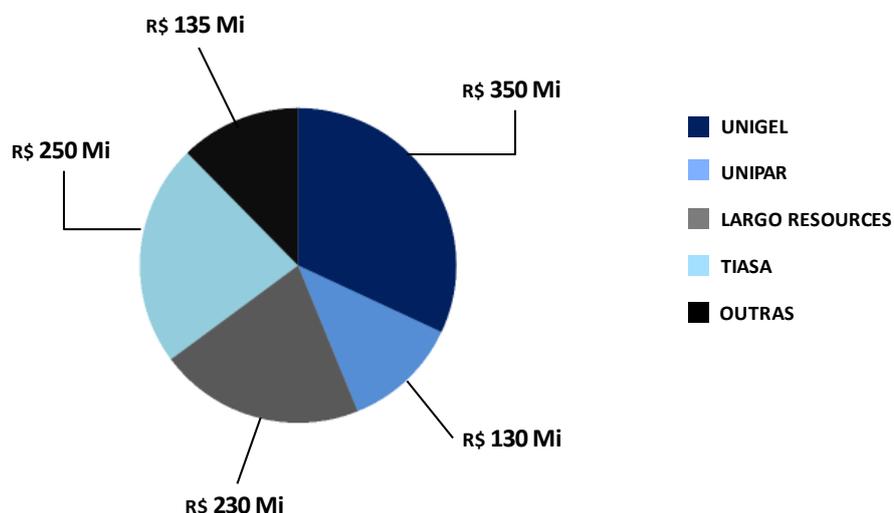


Figura 6: Investimentos de menor porte. Fonte: Brainmarket

4. CONCLUSÃO

A abertura do mercado de gás é um passo importante e cria uma condição de retomada dos investimentos no segmento petroquímico. Para este ano, segundo levantamento da Abiquim, estão previstos US\$ 600 milhões em aportes, com queda a US\$ 400 milhões em 2020 e 2021 e novo recuo, a US\$ 200 milhões, em 2022. No auge dos últimos 20 anos, em 2012, a indústria química chegou a investir US\$ 4,8 bilhões em um único ano. Neste compasso de espera concentraremos todos os esforços na cadeia produtiva voltada ao OPEX através de contratos de rotina de longo prazo e paradas de manutenção.

Considerando um total de R\$ 960 milhões de investimentos em investimentos (CAPEX) até 2025 com as novas unidades previstas principalmente no Polo de Camaçari e R\$ 590 milhões em manutenção de ativos e melhorias, em contratos de manutenção de ativos de manutenção (OPEX) até 2023 no segmento de Química & Petroquímica da Bahia e Alagoas, podemos concluir que temos um universo de mais de R\$ 700 milhões de oportunidades anuais incluindo CAPEX e OPEX.

Deste total consideramos a média ponderada de 15%, sendo 5% no CAPEX e 20% no OPEX, resultando em torno de R\$ 130 milhões nos próximos 2 anos de oportunidades para as MPE.

Cabe agora ao SEBRAE mapear as MPE's ofertantes para aproximação com as médias e grandes empresas, conforme a segmentação das demandas identificadas neste relatório.